

Bíbi Da Pieve

Ilustrações Roberta Asse



Onde moram os assuntos




EDITORA
DA PONTE

onde moram os assuntos

Bíbi Da Pieve

Ilustrações Roberta Asse



Copyright dos textos © Bíbi Da Pieve, 2021

Copyright das ilustrações © Roberta Asse, 2021

Direitos de publicação: © Editora da Ponte, 2021

Texto: Bíbi Da Pieve

Ilustrações: Roberta Asse

Coordenação Editorial: Cassia Leslie

Edição e revisão: Marcia Paganini

Projeto gráfico: Roberta Asse

Edição de arte: Rodrigo Asse

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Tuxped Serviços Editoriais (São Paulo, SP)

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Pedro Anizio Gomes CRB-8 8846

P626o Pieve, Bíbi Da.

Onde moram os assuntos / Bíbi Da Pieve; ilustrações de Roberta Asse.
– 1. ed. – Rio de Janeiro, RJ : Editora da Ponte Soluções em Educação,
2021.

48 p.; il.; 20,5 x 27,5 cm.

ISBN 978-85-69523-09-3.

1. Assuntos. 2. Cotidiano. 3. Crônica. 4. Humor. I. Título. II. Assunto.
III. Autora.

CDD 028.5
CDU 087.5 (81)

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO

1. Literatura brasileira: infantil.
2. Literatura: Infantil (Brasil).

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida total ou parcialmente, sem a expressa autorização da editora.

O texto deste livro contempla a grafia determinada pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, vigente no Brasil desde 1º de janeiro de 2009.



Para minha filha Lara, meu assunto favorito.

B. D. P.

As famílias moram em suas casas com as mães, os pais, as crianças, os animais de estimação e os assuntos.



Geralmente, quanto maior é a família, maior também é o número de assuntos.



No meio do jantar, pode acontecer de muitos assuntos aparecerem juntos. Para evitar confusão, o ideal é que cada assunto respeite a sua vez de falar. Mas nem sempre isso acontece nas casas cheias de assunto.

— Eu cheguei primeiro! — diz o **assunto de urgência**, sempre vestido de vermelho da cabeça aos pés.



a *U* = assunto de ***Urgência***



— Mas eu tenho prioridade! — rebate
o **assunto velhinho**, aquele
que sempre repete a mesma história
porque esqueceu que já havia contado
no dia anterior.

a^{olhos}v = **a**ssunto **Velhinho**

– Eu estou há horas querendo assuntar!
Isso não é justo! – argumenta o
assunto dramático.



aD = assunto **DRAMÁTICO**



aF

– Ei, vocês não querem saber a última novidade do vizinho? – provoca o **assunto fofoca**, sempre doido para assuntar.

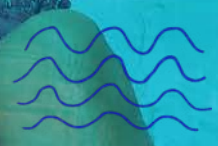
aF = assunto **FOFOCA**

Dentro de cada pessoa, vivem muitos assuntos. Alguns gostam de sair para tomar um solzinho da manhã ou um chá da tarde. São os **assuntos leves**, faceiros. Todos gostam de exibir esse tipo de assunto, porque eles não costumam morder, nem latir, nem ofender ninguém. Normalmente, eles vivem naquela região abaixo do nosso queixo, mais precisamente, no nosso papo. É daí que vêm as expressões “bater papo” e “de papo pro ar” (quando a pessoa dá uma arejada nos assuntos, sem ter nenhum serviço ou preocupação na cabeça).





aL



aL = assunto LEVE

Por falar em cabeça, é lá que todos os assuntos nascem. Está bem, quase todos. Alguns nascem no estômago, quando ficamos muito tempo sem comer. Mas a cabeça é só a primeira morada dos assuntos. Logo depois, eles crescem, ganham peso e importância, e passam a andar com as próprias pernas. Cada um escolhe onde vai viver dali em diante, e cada pessoa é praticamente um condomínio de assuntos!







a:~C = assuntos CURIOSOS

Os assuntos curiosos logo se
alojam na orelha da gente — e quanto mais
escutam, mais crescem, aprendendo a
assuntar com propriedade.



Outros, mais **tímidos**, moram lá no fundo da barriga e torcem para nunca virem à tona. Se alguém toca em um desses assuntos, bate um medinho de ser descoberto... É daí que vem a expressão “frio na barriga”.

at ^{👁️👁️} = **a**ssuntos tímidos

Tem **assunto** que é tão **baixo-astral**
que vai morar lá no pé.

Já o **assunto exibido** mora no umbigo
e se acha o centro das atenções.



= **a**ssunto BAIXO ASTRAL



a 

a  = assunto **EXIBIDO**



os assuntos apressados vão correndo
morar nas nossas pernas e nos botam para correr
também. É daí que vem a expressão “batendo perna”.



a  = assunto **APRESSADO**

Só existe um tipo de **assunto mais afobado**: o que mora na ponta da língua. Esses são os mais afoitos, vivem prontos para escapar rapidinho. Às vezes, a pessoa mal espera a outra terminar uma pergunta e — zaz! — solta logo a resposta. Pode ser um resultado de um cálculo de matemática, de um conteúdo que foi muito estudado, ou até aquela comida que a gente estava doido para que alguém oferecesse, mas não tinha coragem de pedir.

— Quem quer um pedaço de...

— Bolo? Eu! Eu! Eu!

Estava na ponta da língua, escapuliu!





aMA
= assunto

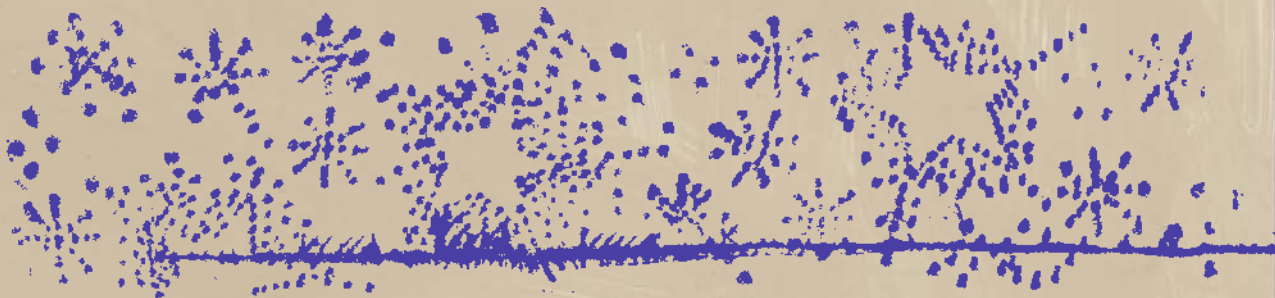
MAis
AFOBADO



Cada pessoa deve cuidar com muito carinho
de todos os seus assuntos, sem exceção.

Ao acordar, pela manhã, a gente deveria lavar
o rosto, olhar-se no espelho e dizer:

— Bom dia, assuntos! Quem quer falar
primeiro hoje?





a aÜ
v a BA
a L a A aF
a E a D
a C a M A



Parece uma coisa boba, mas não é. Os assuntos que ficam muito tempo dentro da gente, sem ganharem nenhuma atenção, podem se sentir meio tristes e não querer mais sair à rua. O mais comum é aquele assunto que fica preso na garganta. O pior que pode acontecer para um assunto é deixar de assuntar.

Se você tem um **assunto preso na garganta** por alguns dias, meses ou até anos, o melhor a fazer é escolher a pessoa em quem você mais confia nesse mundo e dizer:



aP
IG

= assunto

PRESO NA
GARGANTA



— Olha, eu tenho um **assunto**
meio enrolado e escolhi
você para desenrolar ele comigo.

a *me*



a^{me}

= assunto,

meio enrolado

Nem todos os assuntos são fáceis. Pode ser uma briga que ficou mal resolvida, ou um medo que a gente tem e nem sabe dizer o porquê. Não importa o tipo de assunto, todos merecem um lugar ao sol. O pior que pode acontecer para uma pessoa é viver fugindo de um assunto que está dentro dela mesma. Ela sabe muito bem o que está acontecendo, mas se faz de desentendida:

— Posso beber um copo d'água antes?

Todo mundo que quer fugir de um assunto sente uma sede repentina, é impressionante! E não adianta beber dois, três ou dez copos d'água, porque a “sede” não passa. É até capaz de começar a soluçar. Já ouvi dizer que o soluço é um assunto que fica preso dentro da gente e começa a pular de ansiedade, querendo sair, mas eu não sei se é verdade; nunca me aprofundei nesse assunto.





OLHA

A JANELA

DO CÉU

Por isso, o melhor a fazer é soltar os assuntos no mundo. Eles são mais felizes quando podem pisar na grama, fazer amizade com outros assuntos, trocar ideias com eles.

Quem não é muito bom de conversa pode fazer como eu fiz: escrever sobre o assunto. Você só precisa de um lápis, um papel e uma pergunta do tipo:

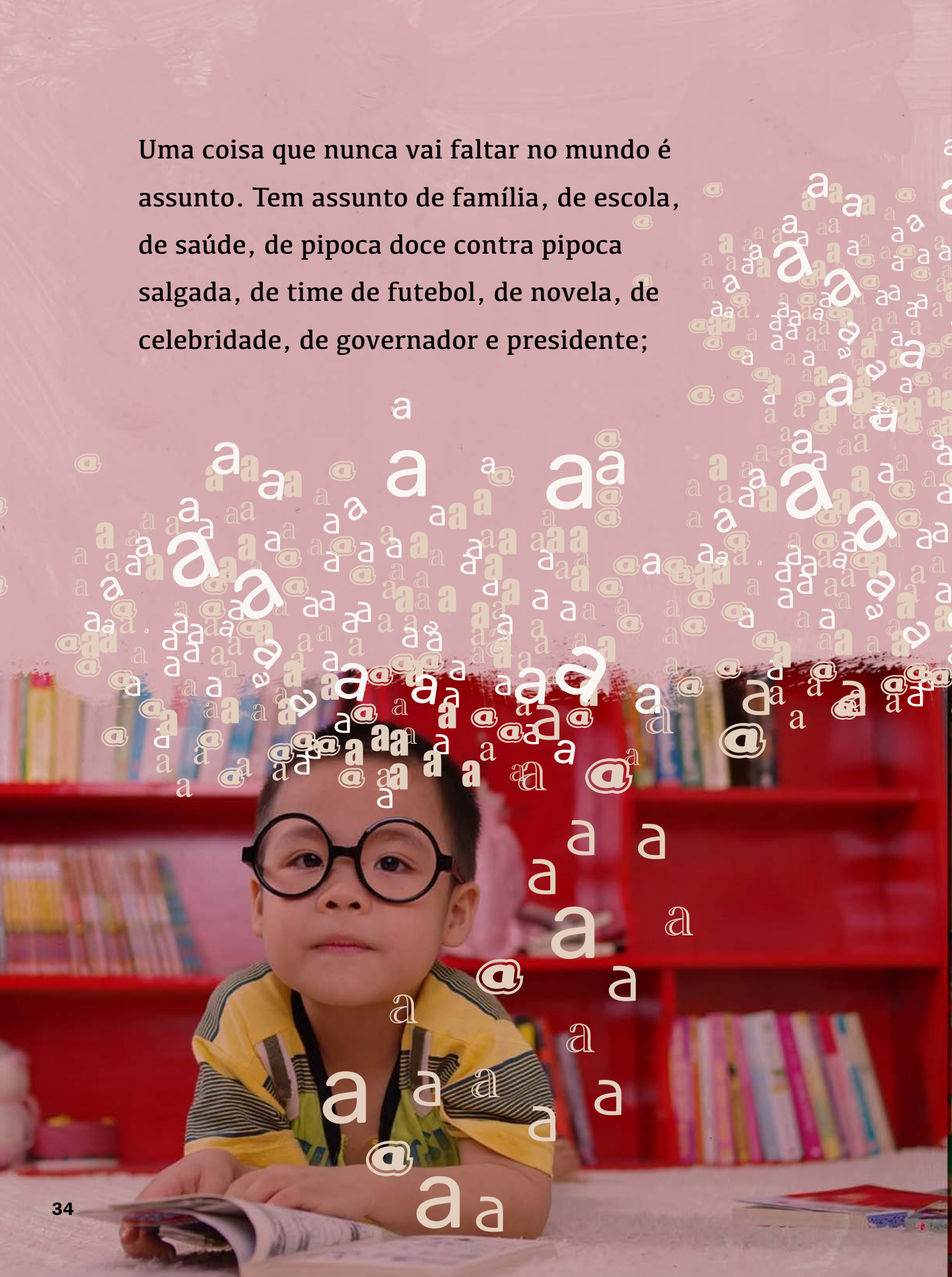
— Que assunto está querendo sair de mim agora?

No primeiro minuto, você pode até achar que está sem assunto. Não faz mal, isso é muito comum. Pode ser que a sua cabeça esteja tão barulhenta de pensamentos que os assuntos não consigam se expressar dentro dela.

Mas, se você esperar com paciência e em silêncio, vai ver como os assuntos acabam aparecendo em forma de letrinhas, bem na sua frente.

Aí, é só deslizar o lápis no papel e pronto, assunto encerrado — ou melhor, começado!

Uma coisa que nunca vai faltar no mundo é assunto. Tem assunto de família, de escola, de saúde, de pipoca doce contra pipoca salgada, de time de futebol, de novela, de celebridade, de governador e presidente;



assunto de fruta de feira, de cavalo de
fazenda, de mãe que briga com filho, de filho
que briga com mãe, de fazer as pazes, de
namoro e até de casais que são casados há
50 anos e juram que nunca faltou assunto!



Se você acabou de pensar em um assunto novo, parabéns. Cuide dele, dê água e escove o assunto direitinho; dê banho e deixe-o crescer livre, sem ficar criticando ou se perguntando por que raios esse assunto veio parar justamente na sua cabeça.



Os assuntos são como os poemas: não precisam ter origem, explicação ou serventia.

Eles aparecem na gente feito cabelo ou pelinho no braço. E nem adianta cortar o assunto, porque ele sempre vai crescer de novo.



Na internet, é muito fácil encontrar um assunto: basta digitar uma palavra e aparecem todos os assuntos relacionados àquele assunto. É uma praticidade! Mas eu ainda prefiro os assuntos que nascem, crescem e moram dentro da gente até adquirirem a confiança para bater as asinhas por aí. Eles são mais autênticos, verdadeiros e levam com eles, por muito tempo, um pouquinho de nós.





aa

Um belo dia, você pode cruzar com um
assunto antigo na rua e reconhecer:

— Ei, você foi um assunto meu há cerca de três anos! Você morava no meu pé e vivia tristonho, cabisbaixo. Depois, já mais animadinho, mudou-se para a minha barriga. Ficou enrolado por lá algum tempo, até que tomou coragem e subiu para a garganta, passou um tempinho na ponta da língua e escapou de mim voando feito borboleta!



Um assunto assim vira história para contar para os filhos e netos. E sabe de uma coisa? A gente vive dizendo: “Vamos mudar de assunto?”, mas, na verdade, são os assuntos que mudam a gente.

FIM



a
ss
un
to

PARA SABER MAIS


Onde
moram
os
assuntos

SOBRE A OBRA:

Quem é que nunca passou por uma situação de não ter assunto, ou ter assunto demais? Ou, então, naquelas reuniões de família, ver surgir um assunto, digamos, bem do intrometido?

Nessa obra, a autora escreve a partir de reflexões sobre essas situações, ou seja, os momentos da vida em que temos que lidar com os assuntos, que costumam ser muitos e bem variados.

Ao iniciar o texto trazendo a imagem das famílias, a autora conduz o leitor para o ambiente doméstico, lugar preferido para os assuntos morarem.

Ao refletir sobre um tema corriqueiro, atual e do dia a dia das pessoas, podemos considerar esse texto uma crônica.

CRÔNICA é um gênero textual que pode ser uma narrativa ou apresentar uma reflexão [como é o caso do texto em questão]. Os temas são geralmente atuais e do cotidiano das pessoas. O humor é bastante recorrente.

É impossível ler o texto de Bíbi Da Pieve sem que o leitor se “enxergue” nos diversos exemplos apresentados pela autora.

As imagens (fotografias tratadas artisticamente) complementam os sentidos do texto verbal, ajudando a criar o efeito de humor e a instigar a curiosidade.



SOBRE A AUTORA:

BÍBI DA PIEVE nasceu em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, em 1977.

É escritora, roteirista, cronista e letrista. Coursou Jornalismo, foi colunista de revistas e venceu alguns concursos literários, incluindo um de microcontos promovido pela Academia Brasileira de Letras.

O interesse pela dramaturgia a levou a participar de oficinas de roteiro e escrita para teatro. Em 2010, participou da oficina de novos autores da TV Globo e foi contratada como roteirista, atividade que exerce na emissora até hoje. Nos últimos anos, tem se dedicado à escrita de novelas.

Em 2020, Bíbi escreveu seu primeiro romance: *Relembro – tramas em família*. Sua experiência como letrista também inspirou sua literatura. A autora escreve canções desde os treze anos, e foi a partir dos versos musicais que se lançou na escrita poética. Aliando ritmo, rima e fantasia, passou a dedicar algumas de suas obras às crianças.

Onde moram os assuntos e *Quanto mundo cabe na gente* são seus primeiros livros para o público infantil.

CRÉDITOS DAS IMAGENS:

capa: imagem de Gerhard G., por Pixabay
p. 4-5: acervo pessoal de Roberta Asse
p. 7: acervo pessoal de Bíbi Da Pieve
p. 8: acervo pessoal de Roberta Asse
p. 10: acervo pessoal de Marcia Paganini
p. 11: acervo pessoal de Bíbi Da Pieve
p. 13: acervo pessoal de Bíbi Da Pieve

p. 14: acervo pessoal de Roberta Asse
p. 15: acervo pessoal de Marcia Paganini
p. 16: acervo pessoal de Roberta Asse
p. 17: acervo pessoal de Bíbi Da Pieve
p. 19: acervo pessoal de Roberta Asse
p. 20-21: acervo pessoal de Roberta Asse
p. 22: imagem de StockSnap, por Pixabay
p. 23: acervo pessoal de Roberta Asse



SOBRE A ILUSTRADORA:

ROBERTA ASSE nasceu em 1971 na cidade de São Paulo.

É autora, designer gráfica, ilustradora de livros e pesquisadora das culturas das infâncias. Formada em arquitetura pela FAU-USP, designer gráfica, tem várias obras publicadas. Entre elas, o livro *Redondeza*, finalista do Prêmio Jabuti 2021 na categoria livros infantis e o aplicativo *A Trilha* (Editora Peirópolis, 2014), finalista do Prêmio Jabuti 2015 na categoria livros digitais. Em 2015 publicou a *Coleção das crianças daqui* (Criadeira Livros) composta de narrativas de ficção provocadas por vivências de caráter etnográfico para conhecer, escutar e aprender com brasileiros do interior do país sobre seus saberes, cultura e cotidiano. Já ilustrou e escreveu diversos livros literários. Integra o grupo TED de desenvolvimento urbano sustentável, da Universidade Federal Rural do Semiárido (Ufersa). É mestranda no Programa de Estudos Comparados em Literaturas de Língua Portuguesa na Faculdade de Letras da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP).

- p. 25: imagem de stine moe engelsrud, por Pixabay
- p. 27: imagem de Jackie Ramirez, por Pixabay
- p. 29: acervo pessoal de Roberta Asse
- p. 31: imagem de Gerhard G., por Pixabay
- p. 32: acervo pessoal de Roberta Asse
- p. 34: imagem de Thê Anh Trân, por Pixabay
- p. 35: acervo pessoal de Bíbi Da Pieve
- p. 36-37: imagem de Kone Kassoum, por Pixabay
- p. 39: acervo pessoal de Marcia Paganini
- p. 40: acervo pessoal de Roberta Asse
- p. 41: acervo pessoal de Roberta Asse
- p. 43: acervo pessoal de Roberta Asse



Este livro foi composto na fonte Kefa e muitas outras,
escolhidas para simbolizar a diversidade
de assuntos que Bíbi Da Pieve recolheu para escrever
essa história durante o outono de 2021.

Uma coisa que nunca vai faltar no mundo é assunto.

Tem assunto que vive na ponta da língua, doido para sair tagarelando. Já o assunto exibido fica no nosso umbigo para ser o centro das atenções. Você já parou para pensar na maneira como os assuntos chegam e saem da nossa vida?

E como cada um deles tem um “jeito” próprio de ser? De maneira bem-humorada, Bíbi Da Pieve faz divagações sobre esse assunto. Opa, viram como não dá pra ficar sem assunto?



9 788569 523093 >

